MUSEU DA PESSOA

SP Leituras -Museu da Pessoa

3° encontro

MUSEU DA PESSOA

Pauta do dia:

3° encontro - 15/12 - TSM: Construir histórias I

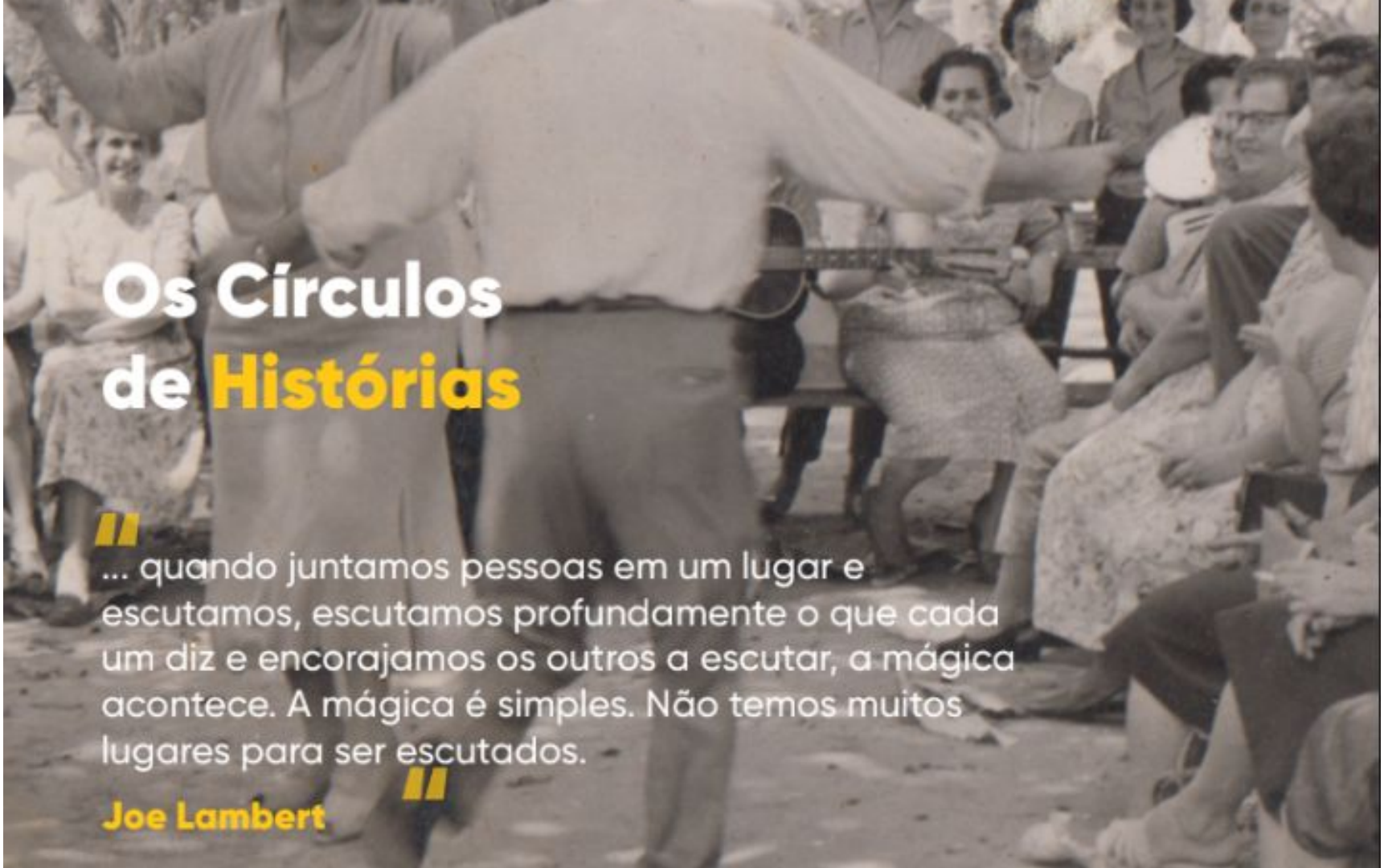
Apresentação e prática de duas metodologias para o compartilhamento de memórias: a Roda de Histórias e o Círculo de Histórias

- Apresentação e atividade sobre a Roda de Histórias;
- Apresentação e exemplo do Círculo de Histórias.

Tecnologia Social da Memória

Conceitos, princípios e práticas que possibilitam que pessoas e organizações se apropriem da metodologia de registro e produção de suas próprias histórias

TSM – 2009



Os Círculos de Histórias

"... quando juntamos pessoas em um lugar e escutamos, escutamos profundamente o que cada um diz e encorajamos os outros a escutar, a mágica acontece. A mágica é simples. Não temos muitos lugares para ser escutados."

Joe Lambert

O que é

O **Círculo de Histórias** é o primeiro e mais importante passo para a **geração de novas histórias**. É o momento de construção e também de criação do grupo. Sentar em círculos para contar e ouvir histórias é uma prática muito antiga, presente em todas as culturas. É um momento sagrado, em que cada um tem a oportunidade de falar e escutar os outros. Esse momento **cria vínculos profundos** entre os participantes.

O **poder do Círculo de Histórias** é muito grande, ter um momento em que um grupo de pessoas senta para ter a oportunidade de falar e ouvir muito atentamente é raro, porém, muito **importante para todos nós**.

Como é

Um círculo ideal tem de **8 a 10 participantes**, além do mediador, e dura, em média, 2 horas. Ele pode acontecer em qualquer lugar. É **importante a concentração**. É fundamental que todos conheçam a proposta e queiram participar. É essencial que todos **sentem em círculo** para que cada um possa olhar e ouvir o outro igualmente.

Todos têm **o mesmo papel** no círculo, que é o de **construir a sua história e ajudar os outros a construírem as suas**. Mas todo círculo tem um mediador. É essa pessoa quem mobiliza os participantes, propõe as regras, acordos e **faz o círculo girar**.

As histórias

Que história contar? É a minha história? Para quem? Qual delas?
Pode ser de outra pessoa? Pode ser sobre onde estudo ou trabalho?

Quais são, afinal, as histórias?

Qualquer tema tem relevância, desde que tenha **um significado importante para a pessoa naquele momento**.
Todas as histórias trazem conteúdos profundos sobre cada um de nós, desde que tenham significado, emoção e sentido para nós e para nossos ouvintes.

A pergunta que você deve se fazer é:

"O que quero contar agora e por que é importante para eu contar essa história nesse momento?"

As histórias pessoais podem ser:

Sobre **sua vida**: um aspecto de sua vida que tenha lhe caracterizado, sobre sua trajetória e o que você acha importante nela.
Sobre **alguém**: as histórias podem ser sobre alguém que amamos ou admiramos, ou mesmo que não gostamos. Podem ser sobre alguém que perdemos ou conhecemos.
Sobre **um evento**: uma aventura, uma conquista, um momento especial em nossa vida.
Sobre **um lugar**: sobre o sentido que esse lugar tem para você, porque ele é importante, em que ele mudou.
Sobre **seu trabalho**, **estudo** ou **esporte predileto**.
Sobre **um amor**, sobre **uma descoberta importante**.

O importante é que elas **façam sentido para quem conta a história**. O importante é que as histórias **tenham significado**.

Regras e acordos

Quando um círculo começa, deve terminar.

Todos devem ter a oportunidade de falar e ouvir a história de cada um dos participantes. Assim, é importante que todos tenham consciência de que não podem ocupar todo o tempo do círculo com sua história.

É importante **não interromper** uma pessoa. Quando essa pessoa inicia sua fala, deve dizer: "**sou fulano e vou falar**". Quando termina, deve dizer, "**sou fulano e falei.**" Os outros participantes podem então oferecer suas contribuições. A ajuda deve ser sobre a forma de contar a história com mais detalhes, **para que ela fique mais emocionante**. É interessante começar dizendo "**se essa história fosse minha...**" e aí fazer a observação.

Se alguém concorda com a observação dos outros, **vale combinar um sinal de aprovação coletivo**, como, por exemplo, abanar as mãos, para que as falas não se repitam.

Não vale atender telefone, **levantar**, **escrever** e **nem conversar** durante o círculo. **A atenção** ao momento e aos outros é o que **faz o círculo acontecer**.

Cada círculo tem sua personalidade; novas regras vão sendo criadas e outras perdem o sentido.